



A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO CLÍNICO LABORATORIAL DO HIPERTIREOIDISMO PRIMÁRIO PARA PREVENÇÃO DE TIREOTOXICOSE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

TAYNA BARBOSA DE SOUSA; JULIA ARCANJO FERREIRA; OLGA PARENTE MANCINI;
PAOLA ANDREA BELTRAN ALVAREZ; MIKELLE DA SILVA OLIVEIRA

Introdução: A tireotoxicose, uma síndrome decorrente do aumento na quantidade de hormônios tireoidianos séricos, categorizada como emergência médica, tem como causa principal: hipertireoidismo primário. Representa o distúrbio de tireóide com mais alta mortalidade e a prevenção secundária e terciária ganham visibilidade nesse cenário. **Objetivo:** Ressaltar a importância da atenção clínica e laboratorial aos pacientes com distúrbios da tireoide ao analisar os dados de tireotoxicose no Brasil. **Métodos:** Estudo epidemiológico ecológico de série temporal a partir da coleta de dados de 2018 a 2022, realizado através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS). Foram analisadas as internações por tireotoxicose considerando as variáveis: sexo (masculino e feminino), raça, região e faixa etária. **Resultados:** Foi analisado, através da estatística descritiva, que nesse período houve um total de 3.317 casos de internações por tireotoxicose. Nota-se uma redução significativa de 32,3% dos casos em 2020 (491 casos), em relação a 2019 (725 casos). Observou-se também que há uma prevalência discrepante na região Sudeste (2.096 casos), com relação às outras regiões do Brasil, nas quais somadas totalizam 1.241 internamentos. Ademais, foi analisado que a maior prevalência é do sexo feminino (2.063 casos), uma vez que o sexo masculino (734 casos) representa 28% desse número. A faixa etária predominante é de 40 a 49 anos (765 casos), e dentre as raças, a parda e a branca são as mais prevalentes, totalizando 1.986 casos, há também um número relevante de 913 casos sem informação com relação a raça. **Conclusão:** Com isso, fica evidente que a tireotoxicose por hipertireoidismo primário, alcança altos níveis no Brasil, mesmo podendo ser prevenido. A determinação dos níveis do TSH, por meio de metodologia ultrassensível, é o método mais sensível para diagnóstico de tireotoxicose (sensibilidade de 95%, especificidade de 92%), e por isso, ressalta-se a importância deste método como prevenção terciária nesse cenário.

Palavras-chave: Tireotoxicose, Internacoes, Hipertireoidismo, Disturbios da tireoide, Endocrinologia.